

Realização

A REVISTA DA MATURIDADE CRISTÃ

ISSN 1984-8706

LITERATURA BATISTA

ANO XXI – Nº 84

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

João Oliveira Ramos Neto

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

Conversas de maturidade



Querido leitor,

É com muita alegria que lhe entregamos mais um exemplar da revista Realização para seu estudo e crescimento espiritual. Nós sempre nos dedicamos para fazer chegar até suas mãos um conteúdo bíblico, relevante e de muita qualidade. Esperamos que o tempo que passarmos juntos seja proveitoso e produtivo.

Neste número, você encontrará preciosas lições sobre os Profetas Menores para estudar com a sua classe na EBD da sua igreja. Além de estudá-las, ao final, você encontrará um convite à reflexão no quadro “Reflexões para a maturidade”, preparado especialmente para ajudar em seus desafios específicos.

Também preparamos um material sempre bem atualizado para sua formação integral. Você vai conhecer um pouco a história do nosso querido hinário Cantor cristão e uma mensagem especial e poderosa sobre a vida cristã na melhor idade. Há, também, poesia, brincadeira e recomendações no espaço *Liderança*.

Com tudo isso em mãos, você não pode desperdiçar nenhum minuto. Comece já a estudar a sua revista. E, é claro, nada de fazer isso sozinho. Somos chamados para sermos um no Senhor. Por isso, esteja na EBD domingo para aprender ainda mais e compartilhar suas experiências de estudo.

Com carinho.

Estudos da EBD

lição 1	UM RETRATO DA CORRUPÇÃO NACIONAL	4
lição 2	CORRUPÇÃO E INJUSTIÇA NA LIDERANÇA	7
lição 3	ESPERANÇA EM MEIO AO CAOS	10
lição 4	O JUÍZO DIVINO CONTRA A NAÇÃO PERVERSA	13
lição 5	O TRIUNFO DA FÉ SOBRE AS INCERTEZAS DA VIDA	16
lição 6	O ACERTO DE CONTAS DO SENHOR COM OS POVOS	19
lição 7	A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO POVO DE DEUS	22
lição 8	ARREPENDIMENTO, JULGAMENTO E RESTAURAÇÃO	25
lição 9	PRÁTICAS QUE AGRADAM A DEUS	28
lição 10	PROMESSA DE RESTAURAÇÃO E BÊNÇÃO ÀS NAÇÕES	31
lição 11	O REINO UNIVERSAL DO MESSIAS	34
lição 12	A DENÚNCIA DE UMA RELIGIOSIDADE APÁTICA	37
lição 13	A MANIFESTAÇÃO FINAL DA JUSTIÇA DIVINA	40

Sessões

1	EDITORIAL
3	LIDERANÇA
43	HINO DA EBD
44	ESPAÇO LIGHT
46	VIDA CRISTÃ
50	IGREJA
52	HISTÓRIA
56	POESIA



Neste período, seguindo nossa matriz curricular, estudaremos os Profetas Menores, especificamente a parte 2: Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

As lições foram escritas pelo pastor *José Carlos de Lima Costa*. Ele é graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e mestre e doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Também exerce as funções de diretor acadêmico, coordenador de Teologia e professor da Faculdade Teológica Batista Equatorial. Casado com Rozinete Cardoso Costa, é pastor da Igreja Batista Canaã (Belém – PA) e pai de Diana, Adna e Daniel Cardoso Costa.

Os livros dos Profetas Menores compreendem a última parte do Antigo Testamento da Bíblia, que são chamados Profetas Menores devido terem uma menor extensão tanto de conteúdo como de abrangência da mensagem.

Muitos bons cristãos desconhecem boa parte do Antigo Testamento bíblico. E, dentro dele, os textos menos pregados nos púlpitos é a parte dos Profetas Menores. Daí a importância fundamental de estudá-los na Escola Bíblia Dominical para aprendermos o conteúdo dos seus livros e sua relevância para hoje.

Apesar de todo o progresso na tecnologia moderna, o mundo moral dos profetas não é tão diferente do nosso. Nestas lições, estudamos a situação política e religiosa da época dos profetas, no contexto socioeconômico em que viviam, como pano de fundo, para compreendermos a mensagem espiritual deles.

Hoje, em nosso país, também há grande necessidade de uma mensagem profética, denunciando a corrupção, as injustiças sociais, o abuso de autoridade, o afrouxamento dos padrões de moralidade, a frieza espiritual do povo de Deus – tão comuns nas mensagens dos Profetas Menores.



De fato, profetas de ontem ainda falam hoje. E, para você aprofundar seus estudos, recomendamos a leitura do livro *Introdução aos profetas*, escrito por Robert B. Chisholm Jr. e publicado em 2018 pela editora Cultura Cristã. Neste livro, o professor do Seminário Teológico de Dallas guia os leitores por meio dos complexos textos dos profetas, examinando o conteúdo, a estrutura e a mensagem teológica de cada livro. Em vez de fornecer um comentário detalhado, este livro foca os temas predominantes e mensagens centrais. Considera como a mensagem dos profetas teria sido ouvida em suas respectivas comunidades históricas e a importância contínua deles para o estudo contemporâneo.

Também recomendamos o filme *Amor Incondicional – A história de Oseias*, de 2012, para você reunir sua classe e assistirem juntos. O filme relata a trajetória de cinco adolescentes que são levados para um acampamento pelo líder do grupo jovem da igreja e sua esposa. Com uma discussão acalorada iniciada por duas jovens, o responsável pelo passeio resolve abrandar o conflito contando a história do profeta Oseias. Apesar de Oseias ser estudado na parte I dos Profetas Menores, você poderá fazer várias relações com o tema deste período.

Bom estudo pra você.



UM RETRATO DA CORRUPÇÃO NACIONAL

Texto bíblico
Miqueias 1; 2
Texto áureo
Miqueias 2.1,2

Dia a dia com
a Bíblia

- *Segunda*
Miqueias 1.1-4
- *Terça*
Miqueias 1.5-8
- *Quarta*
Miqueias 1.9.12
- *Quinta*
Miqueias 1.13-16
- *Sexta*
Miqueias 2.1-40
- *Sábado*
Miqueias 2.5-8
- *Domingo*
Miqueias 2.9.13

Um dos grandes problemas enfrentados pelo nosso país é a corrupção generalizada praticada por aqueles que estão no poder. Situações bem semelhantes às que enfrenta o nosso país foram duramente criticadas por alguns profetas do Antigo Testamento. Deus os usou para expressar sua desaprovação com uma situação de corrupção e opressão que imperava em Israel. O profeta Miqueias foi um desses arautos a anunciar o descontentamento e o juízo divino contra uma nação governada por uma elite corrupta e opressora.

Conhecendo a situação histórica de Israel

Durante quase toda a primeira metade do século VIII a.C., Judá manteve-se subjugada ao Reino do Norte (Israel), sob o forte governo de Jeroboão II (790-750 a.C.). Porém, quando Uzias (767-740 a.C.) assumiu o trono da nação, conseguiu libertar-se do domínio nortista, vencendo os filisteus e estendendo os termos de Judá para o Sul até o Golfo de Ácaba. Durante seu reinado houve significativa prosperidade material em Judá.

Com a morte de Uzias, Jotão (740-732 a.C.) reinou em Judá por pouco tempo, tendo sido substituído por seu filho Acaz. O rei Acaz (732-726 a.C.) assumiu o governo num momento difícil. Para não ser destruída, Judá teve de pagar pesados tributos para os assírios. Acaz foi um rei mau. A idolatria, a corrupção e a injustiça correram soltas em seu governo.

Por volta de 726 a.C., Ezequias (726-697 a.C.) foi entronizado no lugar de seu pai Acaz. Ao contrário deste, Ezequias foi um rei temente ao Senhor. Depois que assumiu definitivamente o trono, ele liderou

uma reforma religiosa, revertendo o quadro de rebelião da nação e livrando-a de ser destruída juntamente com o Reino do Norte.

Conhecendo as circunstâncias específicas do profeta

As pregações de Miqueias foram proferidas durante os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias (1.1), que governaram Judá entre 750 a 686 a.C. Miqueias foi contemporâneo do profeta Isaías (Is 1.1). Porém, enquanto Isaías profetizava no palácio, Miqueias anunciava suas mensagens no meio do povo.

Suas profecias foram proferidas provavelmente antes da queda de Samaria, em 722 a.C., pois ela é anunciada (1.6). Além disso, as condições sociais refletidas no livro colocam-no antes das reformas empreendidas por Ezequias. Portanto, pelo menos a maioria de suas profecias foi anunciada durante o governo do rei Acáz.

Acáz foi um rei incrédulo e corrupto. Ele praticou a idolatria, chegando a queimar seus filhos a deuses estrangeiros (2Rs 16.3-4). Durante o seu reinado, um altar assírio foi construído no lugar do altar dedicado ao Senhor, sendo oferecidos sacrifícios nele (2Rs 16.10-18). Nessa época, prevaleceu a idolatria, a corrupção e a opressão dos mais fracos pelos poderosos.

As mensagens de Miqueias são dirigidas tanto para o Reino do Sul quanto para o Reino do Norte (1.1). Ambas as nações estão mergulhadas na corrupção e no pecado.

Conhecendo o profeta e sua mensagem

O nome Miqueias é uma abreviação do hebraico Mi-Kã-Yãhu, que significa “quem é como o Senhor”. O profeta era um cidadão do Reino do Sul, nascido em Moresete (1.1), perto de Gate, uma pequena vila a uns 30 quilômetros de

Jerusalém. As características do livro indicam que Miqueias provinha da área rural e dedicou grande parte de seu ministério condenando a exploração das classes mais baixas praticada pelos poderosos de sua sociedade. As mensagens expressam o ponto de vista de um camponês indignado com a corrupção e as injustiças sociais de sua época.

As mensagens anunciadas pelo profeta Miqueias enfatizam que a santidade de Deus exige retidão da parte do seu povo. Não se pode querer participar da comunhão e da aliança com o Senhor vivendo em práticas pecaminosas. O relacionamento com Deus requer uma mudança em todas as áreas da vida: social, política, econômica e religiosa.

Portanto, por ser santo, Deus também exige santidade da parte do seu povo. Esta santidade precisa se evidenciar por meio de uma vida eticamente justa e íntegra, que deve alcançar a totalidade da vida do indivíduo e da nação. Não se pode ter comunhão com Deus e levar uma vida de corrupção e exploração ao próximo. Assim, a aliança e a comunhão correta com Deus também nos inserem numa relação justa e correta com os nossos semelhantes. A ausência desta realidade torna inevitável o juízo divino.

Combatendo o pecado no meio do povo (Mq 1)

Primeiramente, o profeta dirige suas mensagens de ameaças e juízo contra o povo em geral. A idolatria é o pecado condenado no meio do povo (v. 2-7). Por isso, o Senhor está irado e já não suporta mais tal situação (v. 3-5). Como resultado, o juízo se aproxima na forma de desolação e destruição (v. 6,7).

A partir do versículo 8 é proferido um lamento por causa do pecado e pela destruição da nação. Esse pecado começou no Reino do Norte e contaminou também o Reino do Sul (v. 9). Portanto,

o juízo viria contra ambos os reinos, que seriam levados ao cativeiro (v. 16). O profeta afirma que “as feridas” da nação “são incuráveis”, pois não há a disposição sincera ao arrependimento (v. 9).

Quando não há humilhação e arrependimento da nossa parte diante do pecado cometido, o juízo divino é o resultado inevitável. Quando endurecemos o nosso coração frente à Palavra do Senhor e preferimos permanecer em nosso pecado, perdemos a comunhão com ele e colhemos os trágicos resultados da nossa escolha errada.

Confrontando a corrupção e a exploração dos poderosos (Mq 2)

No capítulo 2, Miqueias dirige as suas críticas e ameaças contra os ricos e poderosos da nação. De fato, estas pessoas usam o poder para se beneficiarem e fazerem o mal para os outros (v. 1). Sua ganância os leva a oprimir, defraudar e explorar os mais fracos (v. 2). Na prática, o poder lhes confere “fórum privilegiado” e lhes garante a impunidade na prática do mal (v. 1).

Além de viverem na prática da injustiça e do pecado, estas pessoas se sentem seguras. Elas zombam da mensagem profética por acharem que nenhuma “desgraça cairá sobre” elas (v. 6). Em vez de se humilhar e se arrepender diante da Palavra de Deus, elas aumentam ainda mais a prática da corrupção e da injustiça (v. 7-9).

Diante disso, o profeta declara que Deus não ignora nem está impassível diante da injustiça praticada por essas pessoas. Por isso, o juízo os alcançará no tempo certo. Seu orgulho será que-

brado e sua arrogância abatida (v. 3). Chegará o dia em que outros também tomarão as suas propriedades, sem que nada possam fazer (v. 4,5). O opressor sempre está sujeito a encontrar um mais forte que o oprimirá também.

Não podemos permitir que o nosso orgulho e a nossa arrogância nos tornem surdos e insensíveis à Palavra do Senhor. Não há nada em que possamos confiar frente ao juízo do Senhor. Nunca podemos pensar que o mau que praticamos ficará impune. Por mais poderosos que sejamos, é engano pensar que temos “foro privilegiado” para praticarmos a opressão e a injustiça contra os outros.

Esta verdade também deve nos dar esperança diante do quadro de corrupção, injustiça e opressão que contemplamos em nosso país. Precisamos ter certeza que, no tempo certo, o Senhor se levantará e porá fim ao mal e à injustiça no mundo.

Conclusão

Precisamos estar convencidos de que o Senhor não tolera a injustiça e a opressão, principalmente se praticada por seu povo. Ao identificarmos tais ações em nossa vida, o único caminho a ser tomado é a humilhação e o arrependimento sinceros.

Por outro lado, não podemos nos desesperar diante da injustiça e do mal que observamos ao nosso redor. Precisamos confiar que, a seu tempo, o Senhor fará justiça e punirá todos aqueles que recorrem a estas práticas, por mais ricos e poderosos que sejam. Todavia, aqueles que vivem uma vida de piedade e justiça, em Cristo, serão exaltados e recompensados.

:: Reflexão para a maturidade

Pessoas mais experientes já viram Deus agir com justiça contra o pecado e para corrigir a corrupção humana. Esse testemunho pode ser poderoso na vida daqueles mais jovens que, diante das injustiças, precisam de esperança. Você tem abençoado vidas compartilhando suas memórias sobre isso?

CORRUPÇÃO E INJUSTIÇA NA LIDERANÇA

Texto bíblico
Miqueias 3; 4
Texto áureo
Miqueias 3.11

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Miqueias 3.1-4
- *Terça*
Miqueias 3.5-8
- *Quarta*
Miqueias 3.9-12
- *Quinta*
Miqueias 4.1- 3
- *Sexta*
Miqueias 4.4-6
- *Sábado*
Miqueias 4.7-9
- *Domingo*
Miqueias 4.10-13

Exercer a liderança, seja no âmbito secular ou eclesiástico, é um grande privilégio, mas, também, traz consigo imensas responsabilidades. Biblicamente falando, liderança pressupõe serviço em benefício do outro. Principalmente no contexto do reino de Deus, liderar requer o serviço abnegado em prol dos outros. Em seu livro *Liderança cristã: a arte de crescer com as pessoas*, Nancy Dusilek conceitua liderança como “o processo cooperativo, onde líder e liderados interagem para a concretização de objetivos comuns” (p. 12). Ela afirma que o conceito de liderança no Novo Testamento está ligado diretamente ao serviço (p. 35).

Infelizmente, muitas pessoas buscam a liderança, não com o propósito de servir os outros, mas apenas para satisfazer seus interesses egoístas. Embora este fato seja bem perceptível em nosso contexto contemporâneo, sempre foi um problema ao longo da história do povo de Deus. Sempre houve reis, juízes, sacerdotes e profetas que pautaram suas vidas na prática da injustiça e da falsidade. Contra estes, várias vezes o Senhor enviou suas mensagens de repreensão e juízo.

Repreensão e advertências aos líderes civis (Mq 3.1-4)

Como arauto do Senhor, o profeta Miqueias dirige suas críticas e ameaças contra os líderes da nação. Eles tinham o dever de conhecer e zelar pelo juízo e pela justiça (v. 1), porém, em vez disso, eles são acusados de “abominarem o juízo e perverterem tudo o que é direito” (v. 9). Por meio de suas ações, esses líderes “aborrecem o bem e amam o mal” (v. 2). Neste sentido, em vez de liderar o povo de Deus com verdade e justiça, eles exploravam e oprimiam as pessoas de acordo com os seus próprios interesses pessoais e egoístas (v. 2,3). Seu poder havia sido conseguido mediante a prática da corrupção (v. 11) e da violência (v. 10).

Diante disso, o Senhor anuncia seu inescapável juízo contra esta liderança perversa e corrupta. Uma vez que os líderes não estavam dispostos a ouvir e atender a Palavra do Senhor anunciada por meio do seu servo, chegará o dia em que eles clamarão ao Senhor e o Senhor também não os ouvirá (v. 4). Nesse tempo, a situação se inverterá, pois eles procurarão o Senhor, mas não mais o encontrarão, pois ele se esconderá dessas pessoas (v. 4). Por causa dessa liderança má e corrupta, todo o país será arrasado pelo juízo do Senhor (v. 12).

A descrição acima se apresenta como um retrato da realidade do nosso país, no qual prevalecem a corrupção, a injustiça e a exploração. Observamos que, na história da humanidade, muitos têm usado seus cargos para explorar o povo. Desviando os recursos, enquanto o povo padece nas filas dos prontos socorros sucateados. Como afirma o profeta, esses líderes “comem a carne do meu povo, e lhes arrancam a pele, e lhes esmiúçam os ossos, e os repartem como para a panela e como carne no meio do caldeirão” (v.3). Não há dúvida de que um dia terão que responder por suas ações perversas.

Repreensão e advertências aos líderes religiosos (Mq 3.5-12)

Enquanto o povo recorria à idolatria e os líderes civis à prática da corrupção e da opressão, os líderes religiosos compactuavam com o que estava acontecendo, omitindo-se e até oferecendo legitimidade espiritual à situação (v. 5-11). Os profetas são acusados de profetizarem por dinheiro e não de acordo com a vontade do Senhor (v. 5,11). Neste sentido, o conteúdo e o teor de suas mensagens dependem de quem lhes paga mais. Agindo desse modo, eles mantêm o povo na ignorância e no pecado (v. 5). Além disso, eles dão o aval espiritual para que os líderes continuem em suas práticas de injustiça e opressão, garantindo que “nenhum mal lhes sobrevirá” (v. 11).

Ademais, os sacerdotes também são acusados de participarem da situação de injustiça e opressão. Eles ensinam ao povo, não a verdade da Palavra de Deus, mas a distorcem de acordo com seus próprios interesses (v. 11). Deste modo, os sacerdotes legitimam teologicamente uma situação que é contrária à vontade de Deus. Eles o fazem distorcendo as Escrituras e ensinando mentiras ao povo.

Portanto, tanto os líderes políticos (os anciãos e juízes) quanto os líderes religiosos (os profetas e sacerdotes) estavam vivendo em rebelião contra o Senhor. Os juízes decretavam a sentença por suborno, os sacerdotes ensinavam por interesse e os profetas adivinhavam por dinheiro (v. 11). Assim, a corrupção e a injustiça tinham contaminado todas as esferas da sociedade israelita de então.

Infelizmente, muitos líderes da atualidade sucumbiram à fascinação do deus *mammon* (riqueza) e usam a igreja e o povo para enriquecerem. Porém, devemos lembrar que prestaremos contas ao Senhor pelo modo como exercemos a nossa liderança e ensinamos a Palavra de Deus. Como líderes, temos a responsabilidade de ensinar e conduzir o povo de Deus de acordo com a Palavra e a vontade do Senhor. Nunca devemos cair na tentação de usar a liderança para alcançar os nossos próprios interesses egoístas.

A atitude do verdadeiro arauto do Senhor (Mq 3.8)

Contrastando com toda a situação de caos ético e moral da nação, apresenta-se o verdadeiro profeta do Senhor. Este não profetiza movido por interesses pessoais nem tampouco para atender a vontade das pessoas; ele não camufla o pecado do povo nem legitima a injustiça dos poderosos. Seu único compromisso é anunciar a vontade do Senhor. Por isso, o verdadeiro profeta do Senhor não apregoa bênção e prosperidade independentemente da situação ética do indivíduo. Pelo contrário, cheio do Espírito Santo, ele adverte o povo de Deus contra

seus pecados e anuncia o juízo que brevemente virá se não se arreperderem de suas injustiças (v. 8).

Portanto, a marca de um verdadeiro arauto do Senhor é que ele diz ao povo o que ele precisa ouvir, não o que quer ouvir. Deste modo, como nos adverte o apóstolo Paulo, devemos pregar a Palavra “quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2Tm 4.2). Não podemos negociar a vontade de Deus para torná-la palatável ao contexto contemporâneo, pelo contrário, devemos pregá-la com absoluta integridade. Para isso, devemos ser fiéis na interpretação das Escrituras, tendo o cuidado para não distorcê-las para se adequar à situação de injustiça e pecado que se apresenta diante de nós. A Bíblia precisa ser, de fato, nossa única regra de crença e prática.

Promessas de restauração e bênçãos em meio aos caos (Mq 4)

Embora anuncie o juízo divino que brevemente virá por causa da situação de idolatria, corrupção, injustiça e opressão que tomou conta da nação, o profeta Miqueias anuncia também a futura restauração que Deus operará no seu povo. Chegará o tempo em que Israel cumprirá sua verdadeira vocação como instrumento de salvação às nações. Os povos serão atraídos ao Senhor e Israel os ensinará a Palavra de Deus e os liderará na verdadeira adoração ao Senhor (v. 1-3).

O profeta descreve o reino de Deus futuro (v. 7). Nesse reino, todo o povo de Deus disperso será novamente reunido em sua terra (v. 6,7);

os gentios serão congregados na adoração ao Senhor (v. 2,3); a guerra será substituída pela paz entre as nações (v. 3,4); e haverá completa e eterna justiça na terra.

Porém, por causa da presente situação pecaminosa da nação, essa restauração só poderá acontecer depois do juízo divino (v. 9,10). Este juízo conduzirá o povo de Deus ao verdadeiro e sincero arrependimento de seus pecados. A libertação virá como um parto: primeiro a dor e o sofrimento; depois, a alegria da restauração (v. 10).

Conclusão

Como líderes ou como liderados, temos a responsabilidade de exercer os dons e habilidades que o Senhor nos concedeu, não visando aos nossos próprios interesses egoístas, mas buscando o crescimento do reino de Deus e a edificação de sua igreja. Ao exercer a liderança, devemos fazê-lo visando servir aqueles que estiverem sob nossa responsabilidade. Liderar é abrir mão dos próprios interesses em prol dos interesses coletivos.

Além disso, como professores ou pregadores da Palavra de Deus, devemos ter integridade no nosso ensino. Nunca devemos cair na tentação de negociar as verdades divinas, mas pregar todo o desígnio do Senhor. As Escrituras não devem ser distorcidas ou adocicadas ao paladar das pessoas. Precisamos anunciar o que elas precisam ouvir, não necessariamente o que elas querem ouvir. O pecado, a injustiça e a opressão precisam ser condenados e o caminho do arrependimento precisa ser indicado para aqueles que estiverem vivendo nestas práticas.

:: Reflexão para a maturidade

A experiência é importante, mas não é definidora da liderança. O mais importante para se definir uma liderança espiritual correta é se o líder obedece a vontade de Deus, e isso independe da idade. Se você exerce um cargo de liderança, a quem você tem procurado servir e agradar?